ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1931 N.º 3165

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Não ha hoje na Europa cidade onde se venda tanta fruta e tão barata. Ontem comprei, na Praça da Figueira, uma duzia de apetitosas, saborosas e enormes peras de Alcobaça, por 2$50!

Em todos os bairros, carroças de mão, a trasbordar de uvas, pêcegos, maçãs, ameixas, melancias e melões, convidam o povinho á vida facil e gostosa. Pena tenho eu que, para além de outubro, Pomona se meta em copas, durante alguns meses, deixando os pobres a chuchar no dedo.

O inverno — duro, chuvoso, ventoso e regelado — eis o inimigo!

E' então que se prova o calice das verdadeiras amarguras. Agora, nestes dias de calor que não exigem roupas nem abrigos, vive-se com pouco dinheiro e um suplemento de fantasia: — Onde estará a felicidade?

Esta pregunta, que anda hoje nas preocupações de tanta gente, espera uma resposta clara, que poderá ser esta:

— "A felicidade consiste em trabalhar para comer e comer com alegria„.

Deve ser desta opinião uma jovem e bonita vendedeira ambulante que esta manhã pousou o cabaz das peras sôbre um frade de pedra e ao mesmo tempo que ria e namoricava um garboso gangaazul, trincava com uns dentes maravilhosos, a tenra e sumarenta polpa das carapinheiras.

Simples, airosa e pagã, a encantada e encantadora moreninha.

E oferecia da sua fruta ao seu par.

—Quere uma pera?.... Olhe que são muito boas....

Ele, com agua no ceu da boca, respondia:

—Não gosto de comer na rua....

E com o ar de quem engana com os olhos o apetite, despedia-se:

— Que pena ter de ir para a oficina!

Lisboa que os cronistas dizem vitima de cegos rancores, os odios a espreitar-se nas vielas, é rica em cenas destas — idilicas, pastoris, a cheirar a rosmaninho. Lastimo simplesmente que os homens que meditam e reflectem, ás abas da filosofia transcendente, não vejam que a poesia lhes passa ao alcance da vista, estendendo a sua aza macia, em busca do Paraiso.

Perdõe-me, sr. director, esta divagação sem rumo entre os pomos do meu jardim. De V.—*Antonio Satisfeito.*

* * *

DO Sindicato Agricola de Favaios recebemos um telegrama em que se indica o nome do sr. dr. Amilcar de Sousa para a presidencia da comissão de viticultura, recordando os serviços prestados por este lavrador á causa do Douro.

* * *

MARILIA Martins publicou, sob o titulo—*Sól*, uma colecção de quinze fados, dum sentir fundo e ardente, que se traduz em queixas e lamentos dignos das vibrações absolutas da guitarra.

MIRAMAR

Carta a Joaquim Manso

Miramar é Portugal, Portugal do norte ao sul, «*janela aberta sôbre o Atlantico*» — no dizer exacto e expressivo do ilustre e malogrado Silva Teles. Custa, por isso mesmo, aceitar que essa linda e evocadora designação baptiza casas, vivendas, pensões, hoteis. Sôa a blasfemia, quasi...

Desta feita, porém, o carinhoso, o simpatico hotel donde te escrevo merece bem o nome suave. Não sei por que milagre de construção — parece estar no meio de uma ilha, pouzado em cimeiro pincaro. O mar avista-se em toda a volta, até do lado que enfrenta a planicie ondulada. Sou assim levado a pensar na alma dos portugueses que — embora longe ou ignorantes da graça das ondas e das espumas — trazem sempre consigo uma como que adivinhação dos oceanos ilimitados. Raça autentica de navegadores, por muito que esta verdade pese ao sr. Conde de Keyserling...

Praia deliciosa, meu Amigo, esta praia de Santa Cruz! Diademando o vasto areal, debruçam-se varandins elegantes, e a sobranceria austera de grandes môrros doirados. A solidão é facil, aqui, e facil a convivencia. E' questão de gôsto. E, na macieza do ar, na doçura do ceu, na ternura sincera da gente, na independencia que nos oferecem caminhos varios e miradouros varios — um profundo sentimento de liberdade nos lava tanto o espirito, como lava os pulmões o vento alegre e ligeiro, carregado dos mil e um apêlos da distancia...

Praia que a natureza fez radiante e formosa, mas que os homens tornaram afavel e hospitaleira, pelo intenso e patriotico amor á sua região natal. Santa Cruz é a criação dos habitantes de Torres Vedras, entre os quais um, infelizmente já morto — Julio Vieira — foi na infancia camarada meu de literaturas ingenuas e de candidas esperanças de arte. Criação rapida, ainda que dificil por falta de dinheiro, mas continua, persistente. A paixão da beleza bastou para dotar a nossa Patria com um dos mais fascinantes lugares de repouso e sonho que existe no mundo...

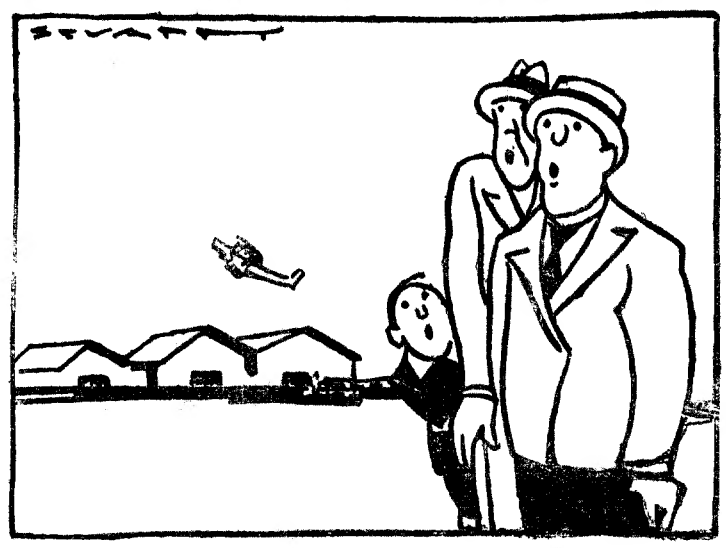
Tudo isto — obra do povo, obra popular, por excelencia, dado que se deve a um conjunto de vontades limpidas, que dela se não vangloriam, nem por ela pedem a menor recompensa. Ao observá-la, ao admirá-la, recordo a frase de um antigo partidario do chamado *maneira forte* (perdôa o galicismo!) que em 1907 ou 1908 me segredava a cada passo: — «o povo português não está bastante instruído, não é bastante cultó para que se lhe deixem tomar livremente iniciativas; vamos educá-lo, mas vigiando-o, mas nunca permitindo que decida, escolha e aprenda por seu proprio alvedrío»... Ninguem desconhece como a aplicação deste criterio obteve resultados funestos. E nem outros alcançaria, em qualquer caso... O mal apreciado povo português nasceu logo, afinal, em plena maioridade. A sua historia é uma afirmação perene de energia consciente. E este axioma, que em demasia se esquece, mais uma vez o encontro verificado nesta amavel estancia de verão. Julgas que exagero? Pois a filhos do povo, amparados pela opinião geral dos seus conterraneos, pertence a honra e a gloria de imaginar, tentar e pôr em pratica um nobre ideal de progresso, do progresso incontestavel deste pedaço de vida maritima.

Puro exemplo, nobre empresa de sã e inteligente democracia, auxiliada pelos poderes publicos, sem duvida, mas só no momento em que já vitoriosamente se impunha. E eu não fujo, meu querido Amigo, a concluir — mania velha! — que a lição dos factos é permanentemente identica a esta — em todo o Portugal. E que não entendê-la, não lhe obedecer, é conduzir o país a uma anemia incuravel, á *apagada e vil tristeza* do Poeta, tão apagada que nem outro Camões talvez encontrasse para a chorar condignamente...

Espero-te breve.

Amigo de sempre,

JOAO DE BARROS



—Dizem que a futura guerra será toda no ar....
—Uma guerra é sempre uma coisa no ar....

QUELUZ, com o seu palacio tão evocador das conturbadas lutas politicas do seculo passado, e com o seu parque frondoso, deveria ser um dos arrabaldes mais concorridos de Lisboa. Mas não sucede assim, já pela ausencia de uma propaganda devidamente sistematisada, já por inumeros obstaculos burocraticos, em verdade censuraveis. Acontece, por exemplo, que as pessoas que ali se encontram a veranear podem tomar bilhetes de familia para entrada no parque. E, a quererem levar quaisquer pessoas amigas, bastar-lhe-ia adquirir um bilhete suplementar de trinta centavos. Simplesmente, como os impressos se esgotaram, substituem-nos com os de entrada individual, que custam 1$50. Esta enorme desproporção torna o acesso a Queluz verdadeiramente proibitivo. De resto, o bilhete individual de 1$50 representa qualquer cousa de inexplicavel num palacio e parque nacionais. Impõe-se o estabelecimento de um preço verdadeiramente modico, que torne o antigo alcaçar de Carlota Joaquina e de D. Miguel acessivel a pessoas de todas as condições sociais.

* * *

COM a devida venia, traduzimos do *Journal de Genéve* o seguinte, que recomendamos aos nossos hoteleiros:

—Afim de darem ás suas clientelas novas facilidades, incitando-as a percorrer o país, para bem lhe conhecerem os sitios mais pitorescos, certos hoteis da Saboia organizaram um serviço de troca de refeições. Estabeleceram entre si que qualquer dos seus hospedes que deseje sair, por alguns dias, do hotel de que é pensionista, em viagem de recreio, receberá, antes da partida, cupões de repasto sem elevação de preço, de que poderá utilizar-se, em casas aderentes, enquanto durar a sua ausencia.

* * *

POR causa da Groenlandia estabeleceu-se o desacôrdo momentaneo entre noruegueses e dinamarqueses. A Dinamarca apresentou logo o seu protesto, a que a Noruega respondeu. Apelaram as duas nações para o tribunal da Haia. Entretanto foram mandando representantes para a costa groenlandesa. Não é natural que o caso venha a ter consequencias graves. Os homens do norte têm da guerra uma noção bastante exacta para avaliarem que ela é a maneira mais custosa de derimir conflitos.

* * *

UMA comissão composta pelo presidente da Camara Municipal de Setubal e representantes da Junta Geral do Distrito, Associação Comercial e Industrial, Junta Autonoma e Iniciativa do Turismo, instou ontem, junto do governo, pela imediata abertura das obras de caminho de ferro Tejo-Oceano-Sado, melhoramento que a região aguarda e que contribuirá em grande parte para atenuar a actual e gravissima crise de trabalho.

Uma carta

Reclamos

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — O seu numero de ontem, na secção «Casos do Dia», ocupou-se dum caso que classifica de «comico e ridiculo».

E' o reclamo que dois estabelecimentos da Baixa fazem aos preços por que vendem os seus produtos: um anunciando vender por menos que o custo — e estão á sua disposição muito gostosamente as provas do que se anuncia — e o outro pedindo confronto com os preços das outras casas — concorrentes é de entender — inclusivé com as que anunciam vender por menos que o custo!

E comenta para justificar o comico e o ridiculo a que se refere, que o proprietario destes dois estabelecimentos é o mesmo!

Não poude, porém, o critico em questão verificar que se trata de estabelecimentos de artigos inteiramente diferentes e consequentemente não podia entender-se com o primiro o comentario do segundo.

Pedindo a publicação deste esclarecimento, sou de V. etc. — Alfredo Ferreira. (socio dos aludidos estabelecimentos)

A crise de trabalho

A comissão executiva da Federação das Associações Operarias de Lisboa, na sua ultima reunião, apreciou a critica situação porque estão passando as classes trabalhadoras, devido á grave crise do trabalho que presentemente afecta todos os ramos de actividade economica.

Tomou conhecimento de uma proxima reunião de militantes operarios para tratar do momentoso assunto da crise de trabalho e na qual o problema vai ser convenientemente estudado, a fim de ser presente ao governo uma serie de reclamações e alvitres, as quais, tomados na devida consideração, em muito podem contribuir para a solução da falta de trabalho e para melhorar a situação das classes proletarias.

Para se proceder a um estudo consciencioso, todas as associações e militantes operarios podem enviar para a séde da Federação das Associações Operarias, Travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, as informações ou alvitres que julguem convenientes.

No ministerio das Colonias

houve hoje um pequeno incendio

Cêrca das 11 horas, deu-se um curto-circuito no gabinete do director dos serviços centrais do Ministerio das Colonias sendo imediatamente pedidos socorros.

Compareceu sem demora o material dos quarteis municipais 1 e 8, conseguindo-se extinguir o incendio, que já lavrava com certa intensidade dentro do gabinete.

Arderam completamente um reposteiro e os guarnecimentos das portas. Os estragos produzidos pela agua foram de pouca importancia.

No Terreiro do Paço juntou-se muita gente observando os trabalhos dos bombeiros.

Novo processso de roubar

Um novo processo de roubo estava sendo posto em pratica ultimamente por dois audaciosos gatunos, sem que a Policia, por mais esforços que fizesse para lhes deitar a mão, visse coroadas de exito as suas diligencias.

Os larapios dedicavam-se ao furto de quantos objectos as circunstancias puzessem ao seu alcance servindo-se para isso do pretexto de alugar quartos ou de ver mobilias que se vendiam.

Estabeleciam conversação com as pessoas que na melhor boa fé os atendiam e, a certa altura, um dos gatunos, aproveitando qualquer distração, praticava o furto.

Ante-ontem o agente Candido da P. I. C. conseguiu deitar a mão a um dos gatunos que disse chamar-se Alvaro Pinto da Gama, e que confessou ter praticado por aquele sistema uma serie grande de roubos.

O outro, que se chama José das Neves, foi hoje preso em Pombal.

As manobras navais

Iniciam-se até sabado

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» a portaria mandando organizar a flotilha mista de exercicios com a constituição que já demos.

Saiu hoje para o mar a fim de acertar as agulhas o contra-torpedeiro «Tamega» do comando do sr. capitão-teennte Alvaro Marta

Apesar de ter sido adiada a saida da flotilha marcada para amanhã, é provavel que as manobras se iniciem até ao fim da semana.

Assinaturas de verão

Diario de Lisbôa

A fim de facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa pelo correio da respectiva quantia.

10 dias	.....	3$00
20 "	.....	6$00
30 "	.....	9$00

TEATRO E CINEMA

"Sol de Portugal"

Começaram ontem os ensaios da revista «Sol de Portugal», com que vai ser inaugurada, no proximo mês, a epoca de verão no Sá da Bandeira, do Porto, sendo o elenco da companhia, sob a direcção e gerencia de Alves da Silva, constituido pelos artistas:

Actrizes Auzenda de Oliveira, Tereza Gomes, Zulmira Miranda, Dulce de Menezes, Virginia Geny, Anita Correia e Fanny Franco; actores Antonio Gomes (da Trindade), Alvaro de Almeida, Salvador Costa, José David, Carlos Alves e José Luís (contra-regra); maestro, Rafael Gomez, e ponto, J. Parrot.

Teatro moderno

Na revista «Viva o Jazz!», que ha mais de dois meses se representa com verdadeiro exito no teatro Maria Vitoria, destaca-se o interessante quadro do «Gigolo» com um cenario onde o colorido e o bom gôsto se aliam no belo conjunto. Como interpretes deste numero de teatro moderno, apparecenos no primeiro plano a figura brilhante de Maria das Neves, e em papeis secundarios de colaboração a gentil bailarina Lubelia Stichini e o dansarino Rubens de Lorena, sem esquecer a coadjuvação valiosa da esplendida orquestra do Maria Vitoria, que é hoje o melhor conjunto musical dos teatros de Lisboa.

Sotto Sister's, no Capitolio

A empresa do Capitolio do Parque Mayer, que, com tanto exito e bom gôsto vem organizando os espectaculos de variedades no terraço daquela casa de espectaculos, continua a não se poupar a esforços para proporcionar ao publico noites agradaveis. Ontem, por exemplo, fez estrear o numero Sotto Sisters, duas artistas graciosas que cantam e bailam com extraordinaria animação e exibem riquissimas «toilettes». Ainda para enriquecer o programa continuam apresentando novos numeros a insinuante coupletista Izabelita Acero e a gentil bailarina Williora.

Novos numeros no "Ai-ló!"

A revista «Ai-ló!», em cena no Avenida, foi no ultimo sabado enriquecida com varios numeros novos, entre eles «Os Banhistas», por Amelia Pereira e Soares Correia, e «O Constipado», por Aurelio Ribeiro. De grande efeito, o friso de Eva Stachino e as «girls», encenado por Francis, «Diet of Love», cantado em inglês, e magnifico de realização «O Português de França», notavel criação de Vasco Santana, que tem nesta rabula um trabalho digno de registo. Engraçado e alegre o quadro-relampago «O Desafio do Vasco».

"Um beijo na face . . ."

Está em pleno exito no Trindade a engraçadissima comedia «Um beijo na face...», cujo desempenho representa um dos maiores conjuntos artisticos ultimamente realizados em Lisboa. A peça, unica no seu genero actualmente em cena, é superiormente interpretada, nos primeiros papeis, pelos artistas Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Brunilde Judice, Joaquim Almada, no principal personagem; Iréne Izidro, Samwell Diniz, Laura Fernandes, José Gambôa e José Monteiro.

Olga Enhart, no Coliseu

A distinta bailarina Olga Enhart, que o nosso publico tanto aprecia e que foi a ensaiadora da «Séda e Ouro», uma das revistas que mais sucesso têm obtido em Portugal, chegou a Lisboa, acompanhada de seu marido, o conhecido actor excentrico Vicente Enhart, de sua filha, a bailarina Emilia Enhart e de Mary Laura e Tereza Rojas, contratadas para tomarem parte na fantasia «Viva Portugal!», que subirá á cena brevemente no Coliseu.

Atrás do reposteiro

Melhor informados, sabemos que os artistas do Avenida, não tendo sofrido qualquer sugestão, estão ganhando os honorarios normais das épocas de verão, tendo-os aceitado espontaneamente.

— «Missa do Galo» é o titulo da farsa que uma sociedade artistica está ensaiando activamente e que deve subir á cena, na proxima semana, no Teatro Politeama.

— O encenador Augusto Soares está ensaiando a companhia de revistas que vai trabalhar no Porto, de acôrdo com a gerencia da companhia Eva Stachino, em que exerce o cargo de director de cena.

— O espectaculo promovido pelo actor João Lopes, em que tomam parte varios artistas, realiza-se no Salão da Ilustração Portuguesa, no proximo sabado, á noite.

— A companhia José Climaco continua ainda em S. Paulo, seguindo daqui para Santos e estreando em Porto Alegre, no dia 7 de setembro, com a revista «Rosas de Portugal».

— No proximo sabado seguem em «tournée» pelo país, para a realização de espectaculos de concertos, os artistas Nicolino Milano, violinista; José Rosa, tenor, e Artur Alves dos Santos, pianista.

— Partiu para Oliveira de Azemeis, onde vai convalescer da doença que a teve retida em casa alguns meses, a actriz Cremilda de Oliveira.

— A actriz Dulce de Meneses foi contratada para a companhia de revistas que nos primeiros dias de outubro se estreará no Sá da Bandeira, do Porto.

— Reaparece hoje, no Teatro Maria Vitoria, a actriz Georgina Cordeiro.

— Hermanas Espinosa são as notaveis bailarinas e coupletistas que hoje se estreiam no Pavilhão Português.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o super-filme «Lua de mel».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra Parque Mayer

Incomparavel sucesso das

Hermanas Garcia

A's 3 horas do manhã — Reaparição do celebre **Nu Artistico**, quadros pelasticos, que o ano passado obtiveram um grandioso exito.

Ide vêr os numeros novos da revista

AI-LÓ!

no **AVENIDA**

Diet of Love.
por Eva Stachino e as Girl's
O Português da França
Grande criação de Vasco Santana

Navios-escolas da Armada

Na folha oficial foi hoje publicada a portaria considerando navio-escola de artelharia a velha fragata «D. Fernando».

Larga amanhã de Argel para a baia de Lagos, de regresso ao Tejo, o navio-escola «Sagres».

Profissionais da Imprensa

A Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa reune-se em Assembleia Geral na proxima sexta-feira, ás 17 horas, estando marcada a segunda convocação para meia hora depois com qualquer numero de socios.

HOJE no **Bristol** Estreia do Hansa Ballet

(RUTH ASVINS)

5 — galantes alemãs — 5

Inauguração das CEIAS completas a 15$00

5.ª feira: GRANDE FESTA Á AMERICANA

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa das Felgueiras, D. Francisca Gomes Palma de Atouguia, D. Constança de Mendôça Feio Folque, D. Maria Luisa de Borba Trindade, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Maria Luisa de Aguiar Peters, D. Maria da Graça de Melo Mascarenhas e Silva, D. Arminda da Fonseca Talone da Costa e Silva (Almarjão) e D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira.

Casamento

Realizou-se em Rabat, na catedral, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Vieira com o engenheiro sr. Jean Puertas, seguindo os noivos depois para Espanha, onde foram passar a lua de mel.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa Colen Guerra Jardim Portela, esposa do nosso querido camarada Artur Portela.

Na Costa do Sol

No Casino do Estoril

Como era de esperar, o dia de domingo, no novo Casino Estoril, foi elegantemente concorrido, vendo-se aí reunidas as principais familias da nossa melhor sociedade, que estiveram admirando a magnificencia das varias salas, bem como o bom gosto da sua decoração.

O novo Casino Estoril é indiscutivelmente, uma obra que honra sobre maneira o nosso país, podendo sem que nos envergonhe rivalizar com os que existem no estrangeiro.

Tanto de tarde o salão do restaurante, onde houve o «chá dançante» durante o qual se fez ouvir, a magistral orquestra «jazz-band», sob a direcção do violinista Fabre, que executou um variado programa de musicas modernas, como á noite o jantar-concerto, em que a soberba orquestra sob a direcção do violinista Paulo Manso, executou com extraordinaria proficiencia um escolhido programa de concerto, seguido de baile no salão de festas, em que de novo se exibiu a orquestra «jazz-band» foram elegantemente concorridos recordando-nos ter visto entre outras as sr.as:

Baronesa de Saavedra, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, Senhora do dr. Augusto Monjardino, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Emilia de Calheiros e Menezes, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Isaura Roquete, D. Leonor Madureira, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Felismina Cardim e irmã, D. Tomasia Ereira, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filhas, Senhora do dr. Castro Gonçalves, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Maury de Melo, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, Senhora de Cardoso Leitão, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, Senhora do dr. Tiago Marques, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Amelia Ferreira Lima de Serpa Pinto, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Catarina Cordeiro, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Sara Velez e filha, D. Delmina Moreira Aranha e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, Senhora de João Vilar, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Madre de Deus São Paio Meleiro de Sousa, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, Senhora de Artur Vilar e filhas, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Luisa Maria Machado Perry Vidal, D. Lia Fiora de Menezes Moreira, Senhora de Jorge Gonçalves, D. Albertina Formigal, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Luisa Sarmento Beires, D. Margarida Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Maria Sá Chaves e filha, D. Maria Vieira da Rocha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Isaura Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Roxane de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Gracinda de Castro Vaz Araujo, D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Ao Rio de Janeiro regressam hoje os srs. Barões de Saavedra, que têm estado no Palacio-Hotel, do Estoril, passando uma temporada.

— Do Porto partiu para a praia da Granja, o sr. Mario de Vasconcelos e Sá Ferreira.

— Encontra-se em Evora, com pouca demora, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

— Regressou de Braga, ao Porto, a sr.ª D. Alzira Pinto da Fonseca.

— Para o norte, donde seguirá para Espanha, partiu com sua esposa, o nosso antigo colega na imprensa, sr. Adelino Ferrão de Castelo Branco, administrador da circunscrição de Zavala, em Moçambique.

Doentes

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foram operados, com o mais feliz resultado o sr. D. José de Melo Breyner, filho do sr. conde de Mafra e o sr. Francisco de Campos.

HOJE

O Café dos Anjos apresenta ao seu publico o extraordinario ilusionista LINGG. Entrada livre. (Optimo serviço de Copa).

De Genebra

Quanto custa uma conferencia

GENEBRA, agosto. — Segundo um orçamento ha pouco publicado, a organização da Conferencia Internacional do Desarmamento custará no proximo ano, á S. D. N., um milhão de dolares, numeros redondos. A Conferencia durará cêrca de meio ano, e será o maior espectaculo no seu genero desde as negociações da paz. Na sessão de setembro, da Sociedade, votar-se-á a apresentação dos fundos para cobrir as referidas despesas, como primeiro praso, que vêm a ser os três quartos do total. As despezas ulteriores da Sociedade das Nações para a Conferencia do Desarmamento irão depois sendo votadas.

A cidade de Genebra, por iniciativa propria, colocou á disposição da S. D. N uma quantia equivalente a cêrca de 4 000 contos para a construção de uma sala especial para realizar a conferencia

Por causa das elevadas despesas que a realização da citada conferencia ocasiona, o orçamento da S. D. N. para 1932 será o maior que até agora teve. Segundo os calculos feitos, ascenderão as despesas totais a 35.4 milhões de francos ouro, contra 31.6 milhões no ano actual. — (United Press).

Valentim Martinez Sanchez

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Adelaide Duran Cruces Martins. Maria Balbina Duran Martins Saragga seu marido e filha, Atilano Martins Durão sua mulher e filha, Rogerio Martins Durão e sua mulher, Serafim Martins Durão e Valentim Martins Durão, Manoel Marcial Martins e sua mulher e filhos, genros, noras e netos, Balbina Martins Alvarez seu marido e filhos, Constantina Duran Cruces Rivera seus filhos, genros, nora e netos, Fermina Duran Cruces sua filha, genro e neta, Rogelio Duran Cruces sua mulher e filhos, seus sobrinhos Conceição Martins seu marido e filhos, Domingos Antonio Martins sua mulher e filhos, Carmen Martins e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amisade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, cujo funeral terá lugar amanhã, quarta-feira, pelas 16,30, da Praça das Amoreiras, 59, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A "Gran Lisboa"

e a ponte sôbre o Tejo

«... *Sr. Director do «Diario de Lisboa»*: — Por ter estado ausente de Lisboa sómente hoje tive conhecimento do artigo publicado no vosso conceituado jornal de 5 do corrente mês, com o titulo acima indicado. Considerando esse assunto de magna importancia e por saber que ha um grupo de individuos, composto de espanhois e portugueses, que empregam todos os esforços para tornar efectivas aquelas obras, solicito de V. a fineza de publicar as considerações que exporei sôbre a obra, cujo projecto me foi dado conhecer quando fiz parte de comissões parlamentares.

Estava convencido de que a construção da *Ponte espanhola* sôbre o rio Tejo, entre Santos e Almada, tinha esquecido, após os votos contrarios das estações oficiais e mui principalmente da opinião contraria das entidades do Exercito e da Marinha, que estudaram essa obra, sob o ponto de vista da defesa nacional e do regime das aguas do Tejo. Admirado desta nova e terceira ofensiva, permita V. que apresente as seguintes considerações:

1.º — a) A cidade de Lisboa — parte central entre a Avenida da Liberdade e o Tejo (Terreiro do Paço — Praça do Comercio) e desde a Alfandega ao Cais do Sodré foi *traçada cientificamente* por arquitectos portugueses, que puzeram em pratica o grande plano reformador do Marquês de Pombal, mandando construir sôbre os escombros do terramoto uma cidade ou antes uma parte da nossa actual cidade, tendo havido posteriormente Rosa de Araujo e os ilustres engenheiros Ressano Garcia e Antonio Maria de Avelar que delinearam as Avenidas Novas e a parte moderna de Lisboa. Não é justo que se afirme ser a nossa cidade construida sem plano cientifico, só para salientar esse plano *maravilhoso* da futura «Gran Lisboa». Contiguos aos actuais bairros excentricos ficam bons terrenos e toda a Serra de Monsanto, tendo magnificos horizontes, sendo desnecessario ir construir-se uma nova cidade na Outra Banda, onde se lutaria com muitas dificuldades e mui principalmente com a falta de agua; b) Seria criminosa a entrega dos terrenos, fronteiros a Lisboa, a estrangeiros, que podiam ali pôr em pratica as boas teorias dos subditos do ex-kaiser, tão proficientemente postas em pratica na Belgica, onde prepararam grandes plataformas para artelharia pesada, disfarçadas em «courts» de «law-tennis». Almada e terrenos fronteiros a Lisboa na mão de estrangeiros seria uma permanente ameaça sôbre Lisboa. Não são *pessoas apoucadas* que assim pensam. *Apoucadas* são todas as que nos querem convencer da excelencia dessas obras, manifestamente prejudiciais á defesa nacional sob todos os pontos de vista; c) Se tal *Companhia Madrilena de Urbanização* tem capitais em abundancia, qual o motivo por que não os aplica em Espanha, deixando tranquila a nossa Lisboa?

A ansiedade de tornar Lisboa em *Gran Lisboa* será motivada para a tornar a capital da *Ibéria*, sonho de muitos espanhois de todos os crédos politicos?

2.º — Vejamos particularmente a *Ponte espanhola*. Supunha não mais tornar a ouvir falar neste projecto, que foi apreciado, em 1922, após minucioso exame de uma comissão de engenheiros portugueses, tecnicos dos mais competentes, que, longe de darem parecer favoravel, apresentaram opiniões completamente contrarias ao projecto, ás quais fiz referencia em cartas que publiquei no *Diario de Noticias*, de 31 de maio e 24 de junho de 1927.

Absolutamente de acôrdo estou quanto á necessidade da construção de uma ponte, entre as duas margens do Tejo, para ligação da rêde ferroviaria do Norte com a do Sul, mas essa sómente deve ser construída entre Xabregas e Montijo, não só por fazer a ligação, em Montijo, das duas rêdes, mas tambem com a linha do Vale do Sorraia, todas já incluídas no plano geral da rêde ao Sul do Tejo. Essa ponte de mais facil construção não prejudicaria a navegação nem prejudicaria o regime das aguas.

3.º — Apesar de ter já sido apelidado pelos freneticos defensores da *Ponte espanhola* de *pessoa medianamente* culta, suponho não haver nenhum engenheiro que não considere inconveniente a construção da ponte entre Santos e Almada, cuja distancia é de 1.700 metros aproximadamente. Nessa zona ha sempre correntes fortes das aguas oceanicas e das do proprio rio Tejo. O regime dessas aguas não poderia ficar o mesmo depois de ser construida uma barragem, embora discontinua, de pilares distanciados de dez metros. A altura de 40 metros acima do nivel da agua não seria suficiente para dar passagem aos mastros com antenas de T. S. F. dos grandes transatlanticos, mas o maior perigo seria obrigar todos os navios de guerra, vapores e transatlanticos a passarem em corredores de dez metros, quando é certo que nessa zona do rio Tejo ha sempre e mui especialmente nas grandes preamares estoques de agua, que produzem sempre desvios na marcha dos navios.

4.º — Em todas as ofensivas para ser consentida, a construção da *Ponte espanhola* se declara não haver dificuldades no financiamento dessa *grandiosa* obra. E' possivel que assim seja e que haja capital para ser aplicado a pôr em pratica, se os portugueses consentirem a execução desse sonho espanhol, mas será bom não esquecer que a tal *Companhia Madrilena* pede que lhe seja consentido considerar de *utilidade publica* a expropriação dos terrenos de Almada para neles se construirem os... parques e jardins encantados, talvez povoados com sereias e ninfas, contemplando a *velha Lisboa*, afóra a exploração do transito por 50 anos e a exploração da ponte por 99 anos!

Partindo da hipotese inverosimil de ser consentida essa ponte ficariam sob as aguas do Tejo milhares de metros cubicos de pedras para construção dos pilares, que provavelmente nunca seriam concluídos, porque o fundo do Tejo, nessa zona é constituido por camadas alternadas de lôdo e de areia de fraca espessura, as quais não teriam resistencia para suportar tais pilares. O que restaria de tão apregoada ponte? Uma barragem que impediria a passagem dos navios de guerra e dos navios de grande calado, isto é a inutilização do porto de Lisboa, deixando de ser rival de Vigo e de Cadiz.

Por tudo o que exponho resumidamente devo declarar que sou intransigentemente contrario á *Ponte espanhola*, entre Santos e Almada. Comigo estão milhares de portugueses, que não se encantam com cantos de sereias nem quaisquer sugestões, lutando por todos os meios para que não se execute uma obra perigosa para o rio Tejo e para a defesa nacional.

Convictos estamos que nem o actual govêrno nem nenhum govêrno de Portugal consentirá que se cometa esse crime de lesa patria. — De V., etc., *F. S. Ramos da Costa*, antigo deputado e senador da Republica».

Valentim Martins Sanchez

FALECEU

Domingos Antonio Martins & C.ª, L.da, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu ex-socio e querido amigo, Valentim Martins Sanchez e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, pelas 16,30, da sua residencia, Praça das Amoreiras, 59, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Ló!»
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A Musica

"Geografia musical"

Se dos espiritos que em Portugal dão o melhor da sua actividade á causa da Arte Musical algum existe que por vezes se irrita ou desconsola com o lugar menos favorecido que a musica portuguesa ocupa em relação aos grandes valores do mercado europeu, ele que observe bem se não valerá mais enxugar os olhos e acalentar esperanças, fundamentadas afinal.

Vejamos juntos, pois, se quizer dar-nos essa honra, o que diz a «Geographie Musicale 1931», o interessantissimo numero de «La Revue Musicale», de Julho-Agosto, a proposito... da Romenia, por exemplo:

«...*Surgida do sofrimento do povo romeno perseguido pelos invasores, a sua musica é dolorosa e nobre, mesmo no ritmos saltantes das dansas rapidas...*

«...*Ha meio seculo apenas, desprezada das classes previlegiadas, a musica popular romena servia quando muito a fazer choramingar o bebado sentimental, quando este, mais «culto», não preferia os acentos civilizados da romanza italiana em voga...*

«...*Os tempos mudaram. Hoje, uma pleiade de novos, de sólido saber adquirido em França, na Alemanha, e tambem no proprio meio, debruça-se avidamente sôbre as riquezas do Folclore que merecem, entre outras, a admiração do hungaro Bartok...*

«...*E todos nós trabalhamos com ardor, tendo todos a ambição de vêr* um dia *a Escola Musical romena figurar dignamente ao lado das outras escolas suas irmãs*».

Georges Enesco, a quem Lisboa ouviu na temporada passada numa interpretação sublime do concerto para violino de Beethoven, é quem assina estas frases extraídas de uma curta crónica lapidar.

E a respeito da civilizada e humana Belgica, com que remata o artigo, com que nem sempre concordamos embora sôbre o seu movimento musical?...

«...A' falta de compositores de classe internacional, *a Belgica pode orgulhar-se de instituições, de interpretes, etc....*»

A Holanda preocupa-se mais em afirmar a individualidade da sua musica, mas confessa e explica as razões varias por que lhe é dificil transpôr as suas fronteiras. E os paises nórdicos apresentam-se mais altivos ainda; nós é que não estamos em condições de averiguar de pronto. Parece-nos contudo de um espirito crítico mais lucido quem escreve por conta da Polonia:

«*O mais largo vôo, a revelação mais genial na historia da musica polaca foi sem desmentido a obra de Chopin, cuja herança foi um verdadeiro patrimonio legado aos musicos de todos os povos, que, amolamente, o aproveitaram. O periodo que seguiu o de Chopin foi antes o epilogo da época precedente do que o principio de uma era nova na historia da musica polaca.* Só hoje podemos distinguir no horizonte a alva tão impacientemente esperada por muitas gerações».

E a propria Inglaterra sentindo o movimento de Renascimento que está crescendo soberbamente no seu meio, principia por dizer na respectiva crónica:

«*A Escola Inglesa contemporanea! Ninguem se lembraria de escrever este titulo, ha uns vinte anos apenas, sem provocar em França — talvez tambem em Inglaterra — um espanto justificado...*»

Está claro que, mesmo abstraindo dos centros que todos nós conhecemos como os maiores, não passamos por toda a lista apresentada pela «Geografia Musical 1931». Limitamo-nos ao suficiente para demonstrar que, se Portugal não tem por enquanto especiais motivos de regosijo, tambem escusa de se lastimar. O que ambicionavamos era que num esfôrço supremo puzesse em pé as suas possibilidades.

Entre os paises que têm de esperar outro numero de «La Revue», para ficar completa a «Geografia Musical 1931», estão Espanha e Portugal. Ninguem tem obrigação de se conhecer melhor do que os proprios, mas é sempre curioso observar a posição que ocupamos em relação aos outros. E mais interessante ainda ver de aqui a meia duzia de anos em que parará o desenvolvimento por que ansiamos.

FRANCINE BENOIT

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria M... D
Rua do Mundo, 115

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
«Lua de Mel» é o super-film que se exibe hoje.

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Hoje exibição do filme sonoro
PREMIO DE BELEZA
e do documentario
CAPITOLIO
No Terraço novos numeros por Sotto Sister's, Williora e Izabelita Acero

Chá das cinco

Terra sagrada

Ha certas noites de loucura branca, em que o coração do homem, bate aflito de ser nada ante a terra suspensa da luz e da treva, que ha seculos, seculos incontaveis, prossegue a sua rota, através do infinito, como um cemiterio de vivos e de mortos.

E, no silencio religioso, astral, o sonho transforma-se em pensamento, recua o tempo, desce aos abismos e eleva-se ás montanhas.

E aqui encontra, dolorida e roxa, uma flôr, que desabrochou, como um tributo de piedade á porta dum dolmen, sepulcro do homem primitivo. E, mais além, a grandeza, a eternidade da pedra trabalhada para o orgulho de um faraó, entre os emblemas sepulcrais de umas tantas esfinges de misterio inviolavel e as areias do deserto, imensas e tristes, num horizonte morto e intermino.

Tudo ruinas! Cavai a terra e nela não encontrareis sómente raizes, mas ossadas das civilizações e gerações que passaram. Vivemos dos mortos — e para eles caminhamos, nesta ilusão efemera da existencia! Nem tudo desenterrámos do passado, misterioso e anonimo. O que sabemos nós da historia?

Quando muito um nome de um povo ou o gesto de um heroi! Mas do seu sofrimento, das lutas que travaram, desse grande drama eterno que é a vida, e ainda hoje dura, é maior o que ignoramos do que o que conhecemos.

No entanto é a terra, alimentada de mortos, que nos dá á vida — terra sagrada, onde os homens passam como os deuses, no mesmo cortejo de sombras e de fantasmas!...

ARTUR PORTELA

Desvio de uma herança

O agente Domingos da P. I. C. está procedendo a investigações sobre o desvio de uma herança de 150 contos, guardando-se sobre as diligencias o maior sigilo.

Maria das Neves

Lubelia Stichini e Rubens de Lorena no encantador numero do «Gigolo» da revista «Viva o Jazz!» em cena no Maria Vitoria

UMA CLASSE SIMPATICA

As costureiras de Lisboa

estão-se inscrevendo em grande numero para o nosso Concurso

A costureira Rosa Viegas
do "Carnaval de Veneza"

E' grande o entusiasmo nos «ateliers», provocado pelo Concurso promovido pelo «Diario de Lisboa». As costureiras, libertas do primitivo receio que as levava a afastarem-se deste original certame, apresentam-se agora, alegremente, acorrendo a requisitar os boletins de inscrição.

Já vimos muitas das concorrentes, palminhos de cara encantadores e alegres que nada ficam a dever aos das suas colegas de Paris e de Madrid — as elegantes «midinettes» e as graciosas «modistillas»...

Com muitas das costureiras que concorrem trocámos já impressões. E com grande alegria registamos a confiança que em nós depositam as lindas costureiras de Lisboa, modelo de honestidade e de trabalho, cujas aspirações se resumem, afinal, numa vida quieta, ao lado da sua familia, para a qual muitas trabalham, num ritmo de ternura e de alegria.

E' consolador, faz bem, revelar ao publico que nos lê essa admiravel classe das costureirinhas, como a mais simpatica e abnegada das que lutam, de manhã á noitinha, sem outro incentivo que não seja o proprio trabalho.

O «Diario de Lisboa», pensando nessas gentis raparigas, veio, tambem, com a sua iniciativa, encontrar-lhes a hora de recreio, o recreio grande onde todas, de braço dado, poderão, por momentos, falar de si, do seu trabalho, do seu coração, do seu futuro.

O recreio grande das costureiras de Lisboa é no dia 6 de setembro, data em que será eleita, no S. Luis Cine, a Rainha das Costureiras da capital, á mesma hora em que serão escolhidas as de Coimbra, Braga, Vizeu, Vila Real, Castelo Branco, Evora e Faro.

No dia 13 do mesmo mês, estas oito Rainhas e a do Porto, a simpatica Orbela Berta da Silva, disputarão, numa festa no novo Casino do Parque Estoril, que ha de ser o mais interessante e animado acontecimento da temporada, o titulo de Rainha de Portugal e os quatro lugares de Damas de Honor, a que concorrerão tambem todas as costureiras inscritas.

Mais premios

Além dos numerosos e valiosos premios já conhecidos dos nossos leitores, e cuja lista amanhã publicaremos novamente, temos o prazer de registar hoje mais os seguintes::

Uma linda "toilette„ de passeio, 1931, da grande casa BORGES & DUARTE, do Chiado.

Uma "toilette„ para praia, modelo 1931, da importante casa RIBEIRO DA COSTA, da Avenida da Republica, com sucursal no Parque do Estoril.

Um chapéu, modelo 1931, da acreditada firma AUGUSTO PEDROSA, da Rua do Ouro.

Um banjo e diversos discos "His Master's Voice„, da casa SOARES & VIANA, estabelecimento de instrumentos e musicas, da Rua do Loreto.

Uma linda "toilette„ - "tailleur„, para a Rainha de Lisboa, da casa LONDRES SALAO, da Rua Augusta.

Os diademas

Um dos diademas das Rainhas das Costureiras e das damas de honor, é gentilmente oferecido pela elegante joalharia do Chiado, Miranda & Filhos.

A inscrição no "Diario de Lisboa"

As costureiras que trabalham por sua conta, ou em sua casa, devem fazer a sua inscrição na Administração do «Diario de Lisboa», na rua da Rosa, 57, 2.º.

A inscrição em Evora

A inscrição das costureiras de Evora que queiram concorrer ao titulo de Rainha da capital do Alentejo, realiza-se na «Arcada de Paris», na Praça do Geraldo, onde serão fornecidas todas as indicações necessarias.

A imprensa e o concurso

O «Diario de Lisboa» orgulha-se de contar com o apoio da quasi totalidade da Imprensa portuguesa. Hoje, temos a registar mais duas valiosas adesões de presados colegas: a da importante revista A B C, que Rocha Martins dirige, e a do conceituado «Diario da Madeira», de que é director o sr. Alberto de Araujo.

Casos do dia

Novos arautos

Recebemos hoje, enviado por pessoa desconhecida, um folheto de propaganda duma nova instituição que se chama Legião Arauto Lusitana e que tem em mira arranjar uma Patria ainda mais ditosa e mais linda.

Mais ditosa, ha de ser dificil; mais linda, será questão de gosto.

Certo é que a Legião tem um triunvirato que usa no papel da correspondencia uma folha de planta que tanto pode ser parra como hera, á laia daqueles simbolos das surprezas de mercearia que as criadas de servir mandavam dantes aos namorados, e organizou um programa de realizações que é mesmo de se lhe arregalar o olho.

Meteu os mandamentos dos arautos no abecedario da cartilha, dizendo que o Lusitanismo é o esfôrço português para a dignificação da Raça pelo alevantamento da mocidade, que se vai fomentar a organização social que procurará formar um Imperio nos limites da soberania portuguesa, e, apelidando de altisona a sua Causa, impõe aos filiados um preceitual que já vale por si só todo um poema alfabetico.

Todos os socios têm obrigação de praticar o A. E. I. O. U. dos estatutos, correspondendo a cada uma das vogais os seguintes preceitos, que ainda por cima têm de ser colectivos:

A—amar; E—economisar; I—instruir; O—Observar; U—unificar. Como se fôsse possivel amar e economisar ao mesmo tempo! Como se houvesse um lusitano que não soubesse que as economias acabam onde o amor começa!

Na ordem das consoantes, porém, não é menos impossivel o estatuto.

Para se ser bom arauto, tem que se ser benigno na letra B, cortês na letra C, discreto na letro D, faustoso na letra F e generoso na letra G.

Com um pouco mais de boa vontade, talvez se conseguisse que os fundadores do Imperio fôssem tambem espumosos na letra E, palhetos na letra P, carrascões na letra C, e verdes na letra V. Fazia-se ao mesmo tempo um imperio forte e uma garrafeira variada.

Calculem os senhores que até se exige para os arautos que sejam tambem Kebirrimos e Ytrionantes e que possuam duas cuecas, duas camisas, um pente, seis lenços de assoar e um pucaro!

Nesta luta da Imprensa em que os adversarios nem sempre são comedidos de palavras, já me têm chamado muitos nomes feios. Kebirrimo e Ytrionante, porém, é que nunca ninguem me chamou nem eu gostaria que me chamassem...

APRIGIO MAFRA

Duque de Palmela

Experimentou hoje sensiveis melhoras o sr. duque de Palmela, por cujo estado de saude se têm interessado numerosas pessoas.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Excursão á Madeira e ao Brasil

Uma bela viagem por 4.500 escudos

DE ACORDO com a Liga Naval, a **Companhia Nacional de Navegação** resolveu efectuar uma excursão á Madeira e ao Brasil, destinando **cinquenta lugares de 1.ª classe** no magnifico **PAQUETE «ANGOLA»**.

A partida de Lisboa será em 9 de Setembro e o regresso em 10 de Outubro. Pela modica importancia de 4.500 escudos, os excursionistas, além de terem garantida hospedagem a bordo, poderão visitar: **a formosa Ilha da Madeira**, onde estarão oito horas á ida e oito á volta; **a pitoresca cidade de Pernambuco**; **a esplendorosa capital do Rio de Janeiro**, onde estarão três dias, e **as magnificas cidades de Santos e S. Paulo**, para o que disporão de dois dias.

Musica e diversões a bordo durante a viagem

Os pedidos feitos por intermedio da Liga Naval são sujeitos a redução.

Peçam esclarecimentos á Companhia Nacional de Navegação { **No Porto: rua da Nova Alfandega, 34**
Em Lisboa: rua do Comercio, 85

HOTEL BRISTOL
Rua de S. Pedro de Alcantara, 81
Recomenda-se pelo seu conforto.
Aposentos com sala de banho e W. C.
Agua corrente em todos os aposentos.
Pensão não obrigatoria.

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTE
á venda em todo o país
Depositario geral: *José Nunes Coelho*
R. Francisco Sanches, 112-120

HOSPEDES ILUSTRES

A visita a Portugal do duque de Westminster

O duque de Westminster, nosso ilustre hospede no Estoril, interrogado pelos jornalistas portugueses, disse apenas que viajava incognito, não havendo maneira de arrancar uma unica palavra mais á sua nobre impassibilidade britanica. Mas nós, desejosos de satisfazer a justificada curiosidade dos nossos leitores, conseguimos obter duma dama inglesa que se encontra em Lisboa as seguintes informações acêrca do duque de Westminster, que é um dos mais ricos *ground landlords* da Grã Bretanha.

O duque de Westminster, grande pela nobreza e pela fortuna, já foi casado três vezes, e agora com uma dama da côrte que é tão nova como formosa. Durante a Guerra o duque organizou por sua conta comboios de automoveis que nos desertos do Egipto foram dar combate a tribus que contrariavam determinados projectos dos aliados, o que lhe valeu algumas condecorações mais a juntar ás muitas que já possuia. Grande desportista, possue excelentes cavalos de corrida e entre eles o celebre «Bendor», nome que os amigos intimos dão ao proprio duque, festejando os triunfos do seu favorito.

Viajando no «Cutty Sarl», antigo caça-torpedeiros adaptado a barco de recreio, cujas dispensas e adegas são famosas, o duque Westminster costuma passar longas temporadas em Montecarlo, onde a sua aparição comove os banqueiros do jogo. Ultimamente, esteve nas suas propriedades de França, onde recebeu Charlot, que com ele se retratou em fotografias que as revistas de todo o mundo publicaram. E, se o duque quizer, muitos beneficios podem resultar para o Estoril da sua grata visita.

Devemos, porém, confessar que tão agradavel visita a devemos ao famoso escritor inglês Sacheverell Stiwel, filho de sir Georges Stiwel Bart e de lady Ida Stiwel, e irmão de uma inteligente senhora que com ele simboliza o modernismo inglês, tendo ambos fundado a mais moderna revista britanica. Sacheverell Stiwel, que escreveu para Diagelhew o «ballet» «Triomphe de Neptune», é autor de magnificos livros e entre eles os de «Baroque Art», alguns volumes em que estuda o estilo barroco em varios paises, sendo dedicado a Portugal um, cuja capa vermelha está mordida pelo relêvo duma moeda de ouro de D. João V.

Em tão belo volume revela Stiwel grande entusiasmo pelo barrôco português, que considera superior ao italiano e ao espanhol, lastimando que Portugal seja tão pouco conhecido.

Por tudo isto facil é concluir que ao entusiasmo de Sacheverell Stiwel pelo nosso país devemos a visita do seu intimo amigo, o duque de Westminster, favor que a juntar á sua obra de amigo de Portugal muito temos que lhe agradecer.

FALA UM DEPUTADO GALEGO

"Se Portugal tivesse uma guerra com a Espanha, jámais combateriamos contra os portugueses"

MADRID, 16. — Os discursos pronunciados no banquete do Lar Galego de Madrid por Otero Pedrayo e Suarez Picallo causaram funda impressão.

A imprensa madrilena comentou-os com aspera agressividade. Travou-se polemica, e os valorosos deputados galegos viram-se crivados de injurias e doestos. O velhos caciques da Galiza, agora aderidos ao Partido Radical — ironia da politica — apressaram-se a render vassalagem a Castela.

Porém, a imensa maioria da população galaica aplaudiu com frenesi os seus ilustres representantes.

Impunha-se, pois, uma entrevista com Otero Pedrayo, uma das personalidades mais categorizadas da Federação Republicana Galega.

Catedratico de geografia, o sr. Pedrayo gosa da merecida fama de ser um dos mais sapientes professores da sua especialidade.

A sua obra literaria é vasta e profunda. Tem publicadas quinze obras, algumas das quais de uma erudição notavel.

Fômos pois procurá-lo á sua *tertulia*. Junto dele, Suaréz Picallo, o mais jovem deputado galego, espirito culto, vivo, de uma lucidez penetrante; Castelao, o mais considerado novelista galego da sua geração e Fernandes Matos, que vai disputar a eleição por Lugo e cujo triunfo é certo.

Nesta *tertulia* o jornalista sente-se em familia. O idioma espanhol é abolido, triunfa a lingua materna.

A amizade dispensa *ficelles*, reina a camaradagem, fala-se sem reservas mentais, entre irmãos de raça.

O sr. Suaréz Picallo principia o assunto, analizando a etica dos dois povos, as suas condições geograficas.

E logo a vincar:

— O rio Minho, não divide, banha as duas margens, portuguesa e galega, infundindo-lhe a mesma exuberancia, imprimindo-lhe o mesmo caracter. Não temos fronteira geografica, aduz o fogoso parlamentar, porque as veigas ridentes do Minho são em tudo iguais ás da Galiza. Só nos separam preconceitos politicos. Temos de os abolir, fazendo a união politica de povos, que nunca se deveriam ter separado.

E logo o sr. Castelao, orador de raça, escritor brilhante, sintetisa numa tese luminosa o seu estado de alma:

— Se Portugal tivesse uma guerra com a Espanha, jamais combateriamos contra os portugueses.

Os nossos dois amigos vão explanando o seu pensamento.

— A Galiza é profundamente regionalista. O ano passado, em Santiago de Compostela, os cursos tiveram de ser feitos em galego, porque os alunos se recusaram a responder em espanhol.

«Nós sômos os unicos que compreendemos plenamente a palavra saudade. Nunca um castelhano se poderá aperceber da sua verdadeira significação. O Poder Central abandonou-nos. Não temos vias ferreas, nem estradas, nem escolas.

«Os caciques que detinham a cornucopia dos favores, eram um produto genuinamente castelhano. Tinham as raizes em Madrid e os ramos na Galiza.

«O problema social que convulsiona Espanha, só nos atinge nas suas repercussões. A propriedade na Galiza está dividida, não ha ali greves, nem tumultos. Sofremos, pois, as consequencias de um mal, imerecidamente e sem necessidade alguma.

«A autonomia virá em parte libertar-nos das consequencias funestas da questão social. O operario galego é intrinsecamente trabalhador e disciplinado. Que magnifico labor poderia ter nas colonias portuguesas, no dia em que nos entendessemos...

A conversa promete, mas o sr. Otero Pedrayo tem de sair... Vamos ouvi-lo e registar fielmente o que ele vai dizer, sem interrupções, nem comentarios.

— Falemos antes de tudo de Portugal, nome amado que desperta nos galegos, fundas emoções espirituais, dolorosas e esperançadas.

«Dolorosas por essa cicatriz nunca curada da fronteira, esperançosas porque o futuro ha de nimbar duma aureola fulgente destinos comuns.

«Porque é que nós, os galegos, quando falamos dos nossos problemas, ou meditamos a sós, deixamos que os nossos olhos procurem no infinito, saudosamente, os horizantes do sul? Porque sempre ha no horizonte uma nuvenzita azul, o sombreado dum vale que nos guia até Portugal.

«Porque é a mesma rocha de forte granito planetariamente originaria e imortal a que forma as serras de S. Mamede e os cumes adustos do Marão, que inspira Teixeira de Pascoais.

«O germen sempre vivo e novo de Portugal está especialmente nas terras do norte, em Trás-os-Montes e no Minho.

«Ha na historia da Galiza uma pagina que confesso sinceramente nunca pude entender nos livros: a que trata de explicar a separação de Portugal e Galiza.

«Paralela dôr acometerá seguramente os portugueses pensando nesse tragico facto, inteiramente artificial, obra de reis ineptos, cujas consequencias nos produzem hoje cruciantes amarguras.

«Por isso era natural que no seculo XIX, quando surgiu uma nova renascença e as nacionalidades se afirmaram em florescencias auroreais, os poetas da Galiza vissem em Portugal um apoio, um consolo, uma esperança. Muitos de nós andaram pelo mundo, perseguidos e pobres, mas só em Portugal se encontraram como na sua terra.

«Aqueles versos profeticos de Pandal, nosso vate, mais recordam «a coluna de fogo» dos nossos destinos as-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O MOMENTO POLITICO

A' volta dum artigo sôbre as ditaduras

O «Diario da Manhã» publica hoje um artigo intitulado «A' volta das ditaduras».

Apreciando e descrevendo a origem historica e as caracteristicas de que as ditaduras costumam revestir-se, diz aquele jornal:

«As Ditaduras, consideradas desde tempos muito remotos como Governos de Salvação, são acarinhadas e amparadas pelos povos que fazem culto pelo amor da Patria.

Só as detestam e as combatem aqueles todos para quem Patria, é uma palavra vã e dissonante.

Ao contrario, pois, do que se pretende fazer crer, as ditaduras, segundo a verdade historica que as define e caracteriza, não são regimes de opressão e de absolutismo, mas tão somente regimes de salvação simplesmente combatidos pelo baixo criterio intelectual e moral daqueles que levianamente, e por questões pessoais e futeis, trocam a paz e a felicidade de um pais... pela sua vaidade, ou pelos seus mesquinhos interesses».

O «Diario da Manhã» refere-se de uma maneira mais pormenorizada á actual situação militar em Portugal acrescentando, a proposito dela:

«Salvo o País, consolidada e prestigiada a Republica, a tal ponto que desapareceu para os republicanos a ameaça sempre latente dum perigo monarquico, restabelecida a ordem nas ruas, nos espiritos e nas coisas publicas, tentam agora os mesmos homens apoderar-se da situação invejosa em que nos encontramos para então alardearem com uma obra que lhes não pertence, e, á falta de qualquer argumento plausivel, aproveitam a ignorancia e o analfabetismo do nosso povo ocultando-lhe a verdade historica, para lhe insuflar a crença de que as ditaduras são um regime de opressão e de despótico absolutismo...

Nada mais falso!»

★ ★ ★

Do mesmo jornal e do mesmo artigo é a seguinte passagem que se refere á função da nossa imprensa:

«Onde está o absolutismo duma ditadura sem ditador e num país com os meios de publicidade que hoje possuimos, em que todas as grandes reformas têm sido sujeitas á apreciação desse grande e moderno parlamento que é a Imprensa?»

★ ★ ★

«O ministerio da Agricultura fês publicar uma nota oficiosa da qual constam estas referencias a certos elementos irrequietos da lavoura nacional:

«A maneira por que alguns elementos irrequietos da lavoura estão procedendo, na apreciação da crise agricola, não é de molde a esclarecer a dificil situação que atravessamos, nem se recomenda como meio de auxiliar o Estado a debelar as dificuldades da hora presente, aliás gravemente sentidas em todo o mundo.

Convém que a lavoura se acautele contra os seus maus conselheiros, reclamando apenas o que seja possivel e razoavel».

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CASINO-ESTORIL
(Recentemente inaugurado)
TODOS OS DIAS: SUMPTUOSAS DECORAÇÕES DE ESTILO MODERNO
CONCERTOS
CHÁ-DANÇANTE
Todos os dias: JANTAR Á AMERICANA
Jantares a Esc. 25$00
Aos Sabados e Domingos
Almoços a Esc. 20$00
BAILE
(ENTRADA NO CASINO COMPREENDIDA)

Pavilhão Português Cinema e variedades ao ar livre
por 1$60 com livre entrada no PARQUE MAYER
HOJE — Estreia das artistas HERMANAS ESPINOSA notaveis bailarinas e coupletistas
GRANDE E HORRIVEL CRIME — Interessante comedia
AMOR PARISIENSE — com CLARA BOW
Novos nmeros pela insinuante bailarina COPPELIA

Bertrand (Irmãos),
LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

PREÇOS CORRENTES

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel: 21368 LISBOA

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Roubo audacioso
numa ourivesaria de Roma

ROMA, 18—Um desconhecido entrou numa ourivesaria situada numa das principais arterias desta cidade, á hora em que o movimento era mais intenso e ameaçando as pessoas que se encontravam no estabelecimento, com um revolver, exigiu a entrega de varias joias. Duas pessoas que resistiram foram abatidas a tiro.

Os transeuntes, ao ouvirem as detonações, entraram no estabelecimento e prenderam o bandido.

Os dois feridos foram hospitalisados. —(Havas).

Um esforço da Holanda

PARIS, 18—Foi inaugurado o novo Pavilhão da Holanda da Exposição Colonial. A Imprensa rende homenagem á coragem e tenacidade dos holandeses que fizeram renascer em 40 dias o pavilhão que veio substituir o primeiro que ardeu ha tempos. A nova construções encerra interessantes colecções relativas ás Indias Holandesas, figurando entre essas colecções uma pertencente á Rainha. — (Havas)

A situação indiana

AHMEDABAD, 18—Entrevistado pela «Rauter» Gandhi desmentiu categoricamente a noticia de que o Congresso preparava novamente a desobediencia civil e acrescentou que foram dadas instruções a todo o país para respeitar o pacto de Delhi e não desobedecer ás ordens do governo sem autorização do Congresso.—(Havas)

O "Zeppelin" em viagem

FRIEDRICHSHAFEN, 18—O «Conde Zeppelin» largou ás 7 horas para Inglaterra, conduzindo 22 pessoas. O dirigivel aterrará á tarde em Londres devendo realizar um passeio de 24 horas sobre o territorio inglês.—(Havas)

Instalações
Material Cirurgia e Laboratorios
Alvaro Metrass Campos, Limitada
74, Rua Garrett, 2.º **Tel. 2 8323**
Em frente da Livraria Bertrand

BOLSA DE LISBOA
18 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	951$00	951$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	990$00	986$00	991$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	994$00	985$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.035$00	1.030$00	1.038$00
Banco Com. de Lisboa.	—	340$00	365$00
Banco Lisboa & Açôres	245$00	244$00	246$00
Banco N. Ultramarino	—	36$00	39$00
Banco de Portugal.....	785$00	780$00	788$00
Banco Port. e Brasileiro	9$00	9$00	9$30
C.ª O. F. de Benguela	1.000$00	1.030$00	1.010$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	27$50	29$00
C.ª das Aguas de Lisboa	180$00	176$00	180$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	130$00	130$00	131$00
Soc. Industrial Allança	172$00	168$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	77$00	76$50	77$50
C.ª Nac. de Navegação	136$00	136$00	137$00
C.ª Tabacos de Portug.	220$00	218$00	222$00
C.ª Portug. de Tabacos	192$00	191$00	192$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	5$00	4$90	5$20
A Tabaqueira.....	460$00	460$00	470$00
C.ª Amboim.....	20$30	20$00	—
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	45$00	44$00	46$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	42$00	45$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	700$00
C.ª de Seguros Mundial	207$00	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	165$00	176$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	1$94,6	1$95,3
New-York	22$60,1	22$68,3
Zurich	4$40,7	4$42,3
Roma	1$18,2	1$18,6
Bruxelas	$62,9	$63,2
Amsterdão	9$11,5	9$14,9
Berlim	5$35,6	5$37,5
Praga	$66,9	$67,1
Rio de Janeiro	1$44,3	1$44,9

ACABARAM OS CASAMENTOS obrigados na China

PEQUIM, agosto. — Pela primeira vez, nos anais da Historia chinesa, proferiram os tribunais uma sentença, segundo a qual assiste a uma jovem o direito de recusar casamento com um homem que não seja do seu agrado e lhe seja imposto por seus pais. Os tribunais baseiam-se, para proferir tal sentença, nas novas leis sôbre casamento, que entraram em vigor na China, em começos do actual verão.

Duas familias conservadoras chinesas prepararam o casamento de sua filha e filho, respectivamente. Os pais do noivo fizeram á familia da noiva os presentes usuais. Tudo caminhava muito bem até as duas familias fixarem o dia do enlace. Quando se entrou em negociações, a noiva, que entretanto tinha completado alguns anos mais, declarou abertamente que não casaria com o noivo que lhe tinham procurado, por não lhe ter estima e afecto. Tinha ouvido alguma coisa das novas disposições legais sôbre o casamento, e manteve-se firme no proposito de não celebrar esse casamento forçado.

Os pais da noiva tornaram-se loucos de desespero. Conforme a tradição chinesa, punha-se em jogo a sua honra. Mas, como nem as ameaças nem os rogos fizessem mudar a atitude da rapariga, os pais não tiveram outro remedio senão comunica-lo aos pais do noivo.

O noivo vexado exigiu não sómente a devolução de todas as prendas feitas á noiva, mas tambem, apelando para as antigas leis chinesas, quis obrigar a noiva a casar com ele. Como nem esta atitude abalasse o animo da rapariga, o noivo resolveu-se a apresentar queixa no tribunal.

Apresentou aos juizes as actas de compromisso que tinham assinado as respectivas familias, e o seu advogado acentuou que os desposorios se tinham efectuado muitos anos antes de se ter promulgado a recente lei sôbre casamentos. Nada disso serviu; o juiz repeliu a pretensão, declarando que, de acôrdo com as novas leis chinesas, nenhuma mulher chinesa pode ser obrigada a contrair casamento com um homem que não seja do seu agrado. —(United Press).

Uma encomenda postal humana

LONDRES, agosto. — A primeira encomenda postal humana, expedida pela via aerea, convenientemente estampilhada e franqueada, chegou ha dias ao aeroporto de Croydon. O conteudo era nada menos que um rapaz belga, M. G. Lantscheere, que tendo examinado a tabela entre Londres e Bruxelas, observou que um passageiro custava o dobro de despesa de transporte que uma encomenda postal do seu peso. Fez-se embalar convenientemente, endereçando a encomenda para uma direcção em Croydon, e assim fez a viagem no lugar escuro destinado ás bagagens no avião da linha Bruxelas-Londres, chegando são e salvo ao destino.—(United Press).

Sempre Premios Grandes
na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva, Suc.
Manuel Alves da Silva Neves
1964..... 10:320$00
(3.º premio)
775..... 1.820$00
(Aproximação da sorte grande)
1380 2.000$00 3833 2.$00$00 3870 2.000$00
Venderam-se imensos premios de 1.000$00 e 500$00 e grande quantidade com a côr, terminação e mesmo dinheiro.
Proxima extracção a 22 do corrente.
Premio maior
400.000$00
A' venda bilhetes e suas fracções, aos preços correntes. Tem já á venda para a **grande e assombrosa lotaria do Natal**, cujo premio maior é de
6:000.000$00
Bilhetes a 1.600$00 — Quadragesimos a 80$00
Comprai sempre na casa de cambio **D. E. Gouveia & Silva** que é a que sempre vende constantemente sortes grandes, immediatas e outros premios de grande valor. Enviam-se listas oficiais a todos os compradores. Recebe-se jogo premiado, cheques, vales do correio e todos os valores de facil cobrança.
Pedidos á casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva, Suc
Manuel Alves da Silva Neves
84, R. da Assunção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

✝

Tenente José Bento Dias de Carvalho
FALECEU

Sua mãe, mulher, irmãos e familia participam o falecimento de seu chorado filho, marido e irmão devendo realizar-se amenhã o funeral, ás 16 horas, do batelão de Belem, para o cemiterio d'Ajuda.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"Carvalho Araujo"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sae no dia 23 de Agosto, ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

Leilão Judicial
Falencia da Sociedade Torlades, Lda.

No dia 19 do corrente, pelas 14 horas na praia de Pedrouços será vendida em hasta publica uma canôa automovel, marca Cris-Craft, com 4 cilindros e motor da força de 40 cavalos, para 6 pessoas, avaliada em 10.000$00.

No dia 20 do corrente, por 14 horas, na R. Aurea, 32, 1.º andar, serão vendidos em hasta publica todos os moveis arrolados naquela falencia.

Continua a luta
em varios pontos de Cuba

NOVA YORK.—Noticias de Havana dizem que foram dadas mais 24 horas para os rebeldes se apresentarem ás autoridades legais, ao abrigo da amnistia decretada para os que entregassem as armas. Nalguns pontos, os insurrectos teem-se rendido, fugindo os chefes, para não serem abrangidos por aquele acto de clemencia. Noutros pontos, porem, a luta continua acesa.—(Americana).

Medidas do governo

HAVANA, 18.—O governo tomou medidas contra a imprensa.—(Havas)

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 18. — O novo ministro da Guerra, que acaba de tomar posse, é o general Henrique Bravo, um dos chefes da revolução de Concepcion, contra o general Ibañez. Aquele titular está tomando uma atitude energica.—(Americana).

SANTIAGO DO CHILE, 18.—O presidente interino Juan Esteban Montero pediu a demissão, depois de ter aceite a nomeação para a presidencia, oferecida pelos grupos que derrubaram o presidente Ibañez.

As eleições realisar-se-hão em Outubro, sendo entretanto a presidencia interina ocupada por Manuel Trucco.—(Havas).

O herdeiro inglês em viagem

LONDRES, 18—O principe de Gales que anulou os seus projectos de seguir ontem por via aerea para França, descolou esta manhã do relvado de Smith, do Grande Parque de Windsor, no seu aeroplano particular, para o Cabo Breton, proximo de Biarritz onde vai passar as ferias no castelo de Matignon, sendo hospede do visconde Ednam. — (Havas)

Tempestade de neve

CABO, 18—Foram encontrados num monte proximo do Natal os cadaveres de 20 indigenas que regressavam a casa depois de um dia de trabalho nas minas do Rand e que foram surpreendidos por uma terrivel tempestade de neve que ocasionou a sua morte ha seis semanas. — (Havas)

Vaga de calor

TEHERAN, 18—Paira sobre o Golfo Persico uma vaga de calor. Todos os bazares de Bouchir estão fechados. Já morreram com o calor duas pessoas. Os consulados inglês e francês foram temporariamente transferidos para Chiraz. — (Havas)

PETROLEO "MARYA"
MAGNIFICO PRODUTO PARA CONSEGUIR UM CABELO FORTE, SEDOSO E ONDELADO, IMPEDINDO A SUA QUEDA E FAZENDO DESAPARECER A CASPA. 20 ANOS DE EXITO! ABSOLUTAMENTE GARANTIDO . .
Petroleo N.os 1 e 2 para cabelos oleosos e secos
Cada frasco 15$00, pelo correio 19$00
A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda — 5, R. Carmo, 7

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O triunfo maximo do cinema sonoro
O Grande Charco
A mais assombrosa criação de
Maurice Chavalier

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 80 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA CRUZADA SOCIAL

O recenseamento dos desempregados inicia-se na quinta-feira

Inicia-se no proximo dia 20, devendo ficar concluido no dia 26, o recenseamento dos desempregados ordenado pelo decreto a que ante-ontem nos referimos.

Em Lisboa e no Porto, a inscrição faz-se nas sedes das circunscrições de Previdencia Social, destinando-se, na capital, os dias 20 a 22 para os residentes das freguesias do 1.º e 2.º bairros, e os dias 24 e 26 para os das freguesias dos dois bairros restantes.

A fim de se conseguir um apuramento rigoroso de todos os sem trabalho, reservar-se-á ainda o dia 27 para os retardatarios de qualquer bairro que por esquecimento ou por dificuldades irremoviveis não se tenham inscrito nos dias que por lei se lhes consignam.

Vai, portanto, verificar-se, alfim, com dados certos, com elementos de estudo insofismaveis, o numero de infelizes a quem a crise de trabalho atormenta e para cuja situação de miseria vimos implorando a solidariedade dos portugueses de boa fé e de coração incorrupto.

Ver-se-á então que não exageravamos quando aqui diziamos ser enorme a legião dos famintos, dos que, vitimas de uma situação que não criaram, se viram reduzidos de um momento para o outro, ao mais negro, ao mais pungente dos abandonos.

Em Lisboa ha milhares de chefes de familia que não têm onde ganhar o sustento dos filhos, ha lares sem conta onde se passa fome, chegando a cair-se de inanição nas ruas conforme o registam os boletins dos hospitais, chegando a preferir-se o calabouço e a cadeia á liberdade sem trabalho e sem pão.

A estatistica que vai fazer-se é a base, o ponto de partida para as providencias governativas que se impõem mas que não podem ser adoptadas com a presteza que tão grande desgraça exige. Até lá, até que os poderes publicos intervenham de maneira mais pratica e mais eficaz, que ninguem se esqueça dos que têm fome, dos que continuam sofrendo as consequencias do estado de coisas aflitivo a que a crise nos arrastou.

A revolução em Cuba

O GENERAL MACHADO

assumiu o comando das forças fieis, mas a situação é inquietante

NOVA YORK, 18.—Chegou aqui a noticia de terem desembarcado perto de Havana forças rebeldes, com material e munições, havendo tambem informações da adesão ao movimento por parte das tropas federais de Santiago.

O quartel general das forças fieis ao governo intensifca a sua acção para evitar deserções e manter o moral das tropas.

Por outro lado ha noticias de que nas regiões orientais de Cuba desembarcaram 500 rebeldes, com metralhadoras e munições, tendo sido transportados por um barco alemão e por outro norueguês.

Apenas a região de Santa Clara é absolutamente favoravel ao governo, estando ali, comandando as suas forças, o Presidente da Republica, general Machado.—(United Press).

AS RELAÇOES LUSO-GALAICAS

O deputado Otero Pedrayo declara ao Diario de Lisbôa

"Temos de abolir preconceitos, fazendo a união politica de povos que nunca se deviam ter separado"

(Continuação da 5.ª pagina)

sinalando-nos sempre as nossas possibilidades nacionais dum soberbo vitalismo.

«A fronteira criou, ha que reconhecê-lo, uma incompreensão entre as classes pouco cultas dos dois povos, e ao dizer isto refiro-me mais propriamente a esses homens de espirito imitativo, originados pelas «coteries» politicas, não do povo das nossas ridentes aldeias, que tão maravilhosamente se compreende. Portugal é para a Galiza a realização dos nossos melhores anelos, que até hoje não podemos realizar, esmagados por uma centralização absorvente. E' o triunfo da lingua comum superiormente desenvolvida e exultada por seculos de historia, que muitas vezes é epopeia.

«A Galiza sofreu e sofre da incompreensão imperialista de Madrid, não de Castela.

«Se em algum momento historico, os governos impregnados da pragmatica castelhana, revestiram caracter imperialista para as outras terras da Espanha, não assaquemos unicamente o mal aos castelhanos, porque eles tambem padecem do centralismo madrileno, que matou as liberdades municipais..

«Nós, os autonomistas e regionalistas galegos, combatemos o imperialismo burocratico, que disfaçado com o falso rotulo de liberalismo, nos oprimiu desde os reinados dos Austrias até aos Bourbons. A nossa aspiração essencial consiste em desfazer a artificiosidade e recobrar a verdadeira topografia espiritual e geografica da nosso terra. Por isso queremos a republica federal na sua mais ampla acepção.

«Muitos combatem-nos, arguindo-nos perfidamente de medievais, quando procuramos movimentar as forças que possam dar á Galiza a sua maioridade.

«O espirito e a tendencia da cultura galega é especificamente europeia, atlantica, sem influencias africanas. O seu paralelismo com Portugal é absoluto.

«A Galiza economicamente é um povo novo, com grandes possibilidades, pela fertilidade do seu solo e as qualidades de trabalho dos seus habitantes. Podia ser o jardim e a horta da Europa. O desejo da autonomia congregou em seu derredor todos os galegos, que sentem por fim que esse é o unico caminho racional do futuro.

«Havemos de consegui-lo.

«A Galiza está firmemente disposta a obter essa almejada e necessaria autonomia.

«Isso lhe basta para vencer. A sua resolução é firme. Nada a deterá na nessa senda.

«Nesse momento decisivo da nossa historia, corações ao alto, cantem as almas uma ecloga de arrebatamento, exaltemos Portugal, porque no dominio imortal do espirito toda a grandeza da Galiza significa outra igual para Portugal.

«Portugal, cujo imortal destino é para nós um motivo de emoção, tem na Galiza uma nação irmã, prenhe dos mesmos anselos, dum futuro comum».

Estava terminada a entrevista. Diante de nós ficou pairando como visão maravilhosa a imagem dum Portugal Maior...

Agitação na Catalunha

BARCELONA, 18 — Apesar da situação parecer muito tranquila, os espiritos estão bastante inquietos.

Nas proximidades das minas de potassa de Cardona trocaram-se tiros durante toda a noite, o que alarmou muito a população, tendo a guarnição que vigia os arredores da mina sido reforçada com mais uma companhia de infantaria de Lerida. — (Havas)

BARCELONA, 18 — Parece que vai cessar brevemente a greve dos operarios da fabrica de esculturas de madeira, onde trabalham 700 pessoas.

A assembleia patronal decidiu não declarar imediatamente o «lockout» das fabricas de tecidos, visto os operarios terem adiado a declaração da greve anunciada para ontem e estarem preparando uma lista das reivindicações mais razoaveis. — (Havas)

Greve geral em Granada?

GRANADA, 18 — O Sindicato da Construção Civil decidiu declarar a greve geral na proxima quinta-feira, visto não se ter procedido á revisão dos contratos solicitada ha muito tempo.

Aquele sindicato pede a dissolução da Bolsa de Trabalho e a destituição dos inspectores do trabalho. — (Havas)

MALAGA, 18 — A policia efectuou a prisão de um sindicalista implicado no caso da explosão de duas bombas e autor da circular distribuida entre o pessoal da Central Telefonica, incitando-o á greve. — (Havas)

Lerroux não vai a Genebra

VALLADOLID, 18 — O director do partido radical desmente que Lerroux vá a Genebra no proximo dia 23, porque deve discursar naquele dia em Valladolid, numa reunião organisada por aquele partido. — (Havas)

Contra um camião

ANTEQUERA, 18 — Um camião que se dirigia para esta cidade foi assaltado por um grupo de operarios que regressavam do trabalho. Como o «chauffeur» pretendesse com uma manobra evitar que os operarios se instalassem no camião, este voltou-se ficando feridos 15 dois dos quais gravemente. — (Havas)

O Conselho de Ministros tomou importantes resoluções

MADRID, 18, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Reuniu-se esta manhã o Conselho de Ministros, tendo sido examinados os documentos apreendidos ao Vigario Geral de Vitoria, aos quais já nos referimos detalhadamente e que causaram grande sensação em toda a Espanha.

A' saida do Conselho, e ao serem interrogados pelos jornalistas, os ministros mostraram-se muito reservados, ácêrca das medidas tomadas contra o referido sacerdote e das resoluções de caracter geral, no sentido de evitar a venda clandestina de bens religiosos a particulares.

Parece que os ministros não acham o momento oportuno para fazer declarações a este respeito, devido ao melindre de tal problema.

Seja como fôr, as resoluções que o Govêrno tomou não serão comunicadas á Imprensa, antes das Côrtes terem conhecimento delas.

Tambem o Conselho se ocupou do problema do cambio, apreciando propostas, feitas pelo Banco de Espanha, no sentido de evitar a baixa da peseta. O Conselho tomou igualmente resoluções a este respeito, que não revelou á Imprensa, mas que hoje mesmo comunicou á Direcção do Banco, a fim de começarem imediatamente a ser postas em pratica.

A'cêrca do projecto da reforma agraria, resolveu o Conselho que ele comece a ser discutido depois de amanhã, uma vez que amanhã será concluido pela comissão encarregada de o redigir.

Pela pasta da Justiça, vai ser publicado um decreto, estabelecendo que as pessoas que fizeram emprestimos sôbre bens da Corôa, em qualquer tempo, e através dos seculos, entreguem os referidos bens no praso de um mês, por entender o Govêrno que elas já tiveram tempo suficiente para se pagar do capital e dos juros.

Esta tarde, ficará concluido, pela comissão encarregada de o redigir, o projecto de Constituição, que será entregue ao presidente da Camara, sr. Julian Bésteiro, a fim de começar a ser discutido na proxima sexta feira. —(United Press).

Criada gatuna

Foi presa, tendo confessado o crime de furto a criada Lucinda de Jesus, que roubou de casa do sr. José Viegas, onde estava servindo, joias e roupas no valor de alguns milhares de escudos.

No São Luiz e em marcha triunfal
A SEVERA

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

Aonde passar o Verão?
no PALACE HOTEL DO BUSSACO—Pensão completa desde 50 escudos
PALACE HOTEL DA CURIA—Pensão desde 35 escudos
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA — Pensão desde 35 escudos
Informações e reservas de quartos no
ROCIO, 108, 2.º